

**E** XCLUSIVO



**ISABEL ALLENDE** A PRIMEIRA ENTREVISTA  
NA SEMANA EM QUE SAI O SEU NOVO ROMANCE

“Os filhos do meu marido  
são adictos (das drogas)”

REFÚGIO  
CALIFORNIANO

Isabel Allende no jardim da sua casa em San Rafael, uma cidade pacata situada na baía de São Francisco. É o marido, Willie, quem trata das flores que a escritora adora



No novo livro aborda mais um drama a que a sua família não escapou: desta vez, a viagem é ao mundo da droga. Sobre isso e muito mais Isabel falou, em exclusivo, à **NOVA GENTE**.

**F**ale-me d'O *Caderno de Maya*, o seu livro mais recente que chega a 4 de novembro às livrarias portuguesas. Onde foi buscar esta personagem?

*Maya* é inspirada nos seis adolescentes da minha família, mas, a sua personalidade e carácter são uma mistura de duas das minhas netas, Andrea e Nicole. A primeira é boa escritora e leitora e sempre escreveu diários de vida (como o caderno de Maya); a segunda é atlética, aventureira, imatura e boa menina. Ambas são sentimentais e apegadas à família.

**Porquê o tema das drogas?**

Porque está presente na juventude atual. Creio que não há jovem que não tenha sido exposto às drogas. Os três filhos do meu marido são adictos, pelo que o drama das drogas tocou-me diretamente.

**É mais uma história autobiográfica?**

Não, é um romance. É ficção e a situação e as personagens são imaginá-

rias... No entanto, há sempre algo da minha vida no que escrevo.

**É a primeira vez que se aventura na época contemporânea?**

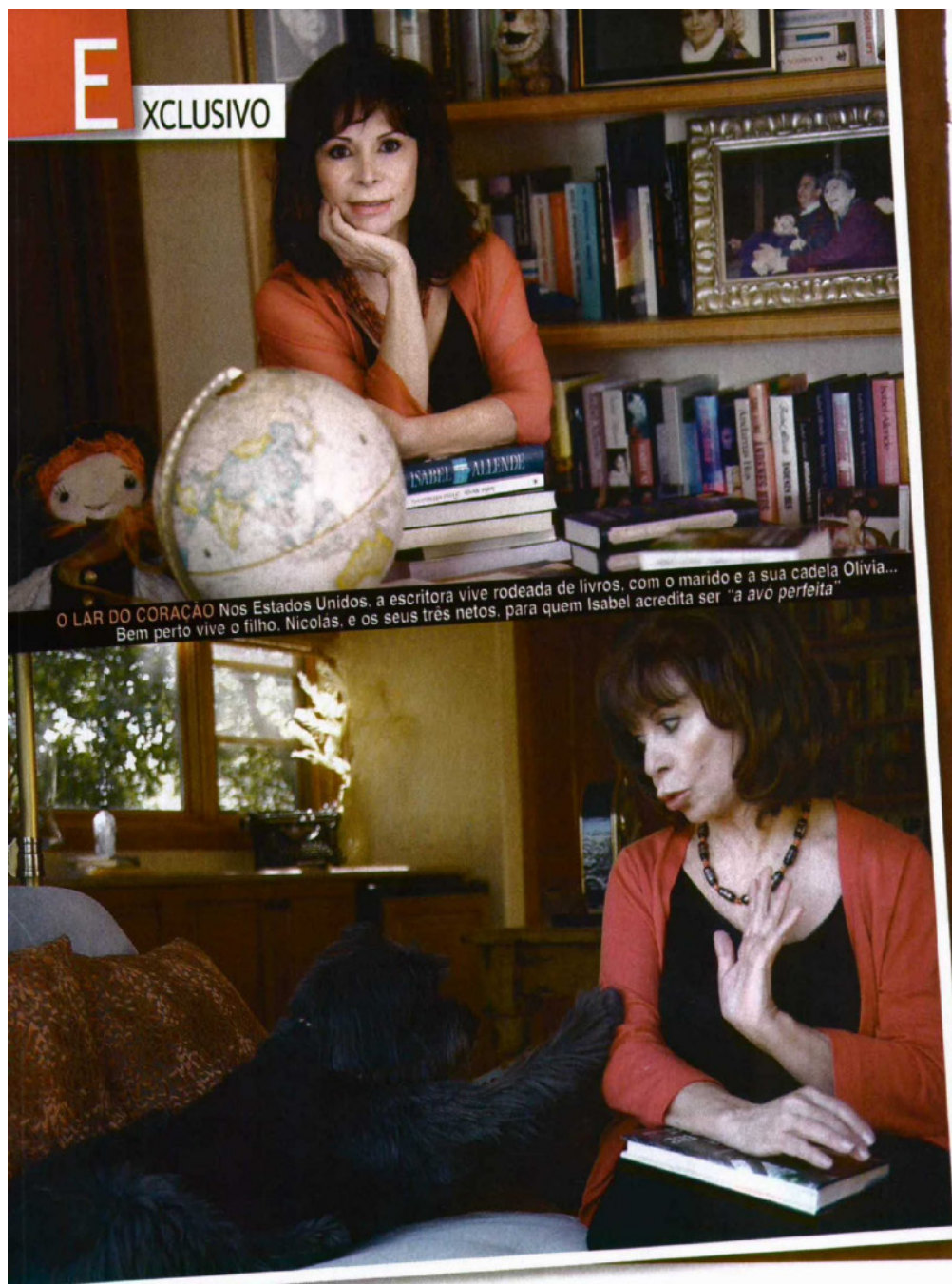
Escrevi novelas históricas, mas também vários livros contemporâneos: três de memórias – *Paula*, *O Meu País Inventado*, *A Soma dos Dias* –, uma trilogia juvenil e o *De Amor e de Sombra*.

**O passado da família Allende influenciou muito a sua obra... Isso mantém-se na atualidade?**

O passado da minha família e do meu país deixou marcas profundas em mim e serve-me de inspiração quando escrevo. N'O *Caderno de Maya* aludo ao tempo da ditadura de Pinochet no Chile, ao exílio, à necessidade de encontrar abrigo noutra país, ao desterro.

**Considera que a sua família foi privada do lugar na história do Chile por Pinochet e pela sua ditadura?**

A ditadura quis apagar o nome de Salvador Allende da história do Chile, mas não o conseguiu e agora, quase ▶



**O LAR DO CORAÇÃO** Nos Estados Unidos, a escritora vive rodeada de livros, com o marido e a sua cadela Olivia... Bem perto vive o filho, Nicolás, e os seus três netos, para quem Isabel acredita ser "a avó perfeita"



► 40 anos depois, o país recorda-o como um herói.

**E quanto ao destino do ditador Pinochet, pensa que a justiça ficou por fazer no Chile?**

Justo seria que, não só Pinochet tivesse sido preso e enfrentado o juízo nos tribunais, mas também que lhe tivessem confiscado, bem como à sua família e cúmplices, todo o dinheiro e bens que usurparam. Mas era mais importante para o país que a transição para a democracia se fizesse o mais suavemente possível, para evi-

tar uma reação dos militares e manter a paz social. Foi necessário esse compromisso.

**Foi o destino de Salvador Allende e da sua família que fez de si uma pessoa tão politizada?**

Não sou muito politizada. Tenho ideias políticas, como quase toda a gente, mas os meus interesses e esforço direcionam-se sobretudo para a defesa dos direitos das mulheres e crianças. Veja o trabalho a que se dedica a minha fundação em [www.isabelallende.com](http://www.isabelallende.com).

**Hoje tem dupla nacionalidade: chilena e norte-americana. Mas, a verdade é que viveu poucos anos no Chile. Sente-se chilena, ou é mais uma "mulher do Mundo"?**

Sou chilena, mas viajei a vida inteira, por isso tenho uma visão mais ampla do Mundo que a maioria dos meus compatriotas. Sinto-me estrangeira em todo o lado apesar de ter vivido 25 anos nos Estados Unidos. Também me sinto estrangeira no Chile, pois vivi várias décadas longe do meu país.

**Mas porque não viver no Chile, em vez de viver na Califórnia?**

Vivo na Califórnia porque é onde está a minha família: o meu marido, o meu filho, os meus netos, a minha ca-

**"Sinto-me estrangeira em todo o lado apesar de viver há 25 anos nos EUA. Até me sinto estrangeira no Chile"**



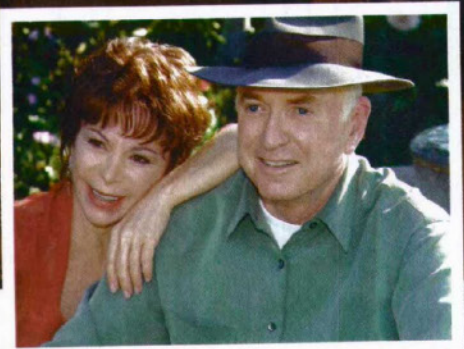
dela. Aqui está a minha casa, os meus livros, o meu trabalho, aqui tenho amigos e uma grande privacidade para escrever. No Chile é mais difícil encontrar o silêncio e a solidão para escrever, porque sou uma figura pública.

**Willie é o seu segundo marido, um amor que encontrou na idade madura. Porque se apaixonou por ele?**

Enamorei-me do seu carácter e da sua história de vida, que contei num livro: **O Plano Infinito**. O Willie é um homem forte, que teve uma vida muito dura, mas que jamais se queixa. Assume alegremente as suas responsabilidades, tem bom coração e está sempre disposto a ajudar os outros. É sentimental, como um cão grande.

**A morte da sua filha mudou, naturalmente, a sua vida e, através da sua fundação, ajuda outras mulheres e crianças, como se fossem seus filhos. Hoje, como encara a perda tão precoce? Sente revolta?**

A minha filha Paula era psicóloga, professora, e trabalhava com mulheres e crianças pobres. A minha fundação nasceu para dar continuidade ao trabalho que a Paula fazia. Para mim é uma imensa satisfação comprovar que podemos ajudar essas mulheres. A tristeza por ter perdido a minha filha estará sempre no meu coração, mas não sinto rancor, nem raiva. Eu não sou caso único. Milhões de mulheres passam pela mesma dor de perder os

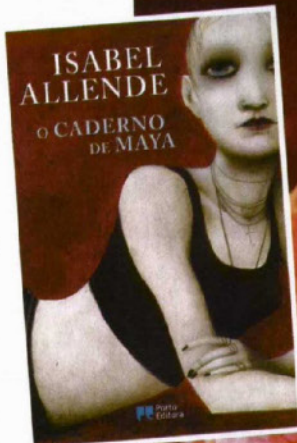


### **Juntos há 23 anos**

Isabel Allende conheceu o advogado norte-americano William Gordon em 1988, durante uma visita à Califórnia. Enamoraram-se, e no ano seguinte já viviam juntos, em San Rafael, localidade onde permanecem até hoje e onde Isabel encontrou a paz necessária para exercer a sua atividade. Em volta da casa, recheada de livros, destaca-se um bellissimo jardim, colorido das flores que deram outra vida a esta produção: *"Gosto muito de flores, sobretudo destas que o Willie cultivava especialmente para mim, apesar de ser alérgico, pobre homem... (risos). Corta-as e leva-as para o meu escritório, onde não o incomodam."*

## O Caderno de Maya: o 19.º livro

Isabel Allende Llona, a mais famosa escritora chilena, nasceu em Lima, em 1942, quando o pai, Tomás Allende, era embaixador na capital peruana. O pai era primo direito de Salvador Allende, o lendário presidente do Chile, deposto pelo golpe militar do ditador Augusto Pinochet em 1973. Uma vez instaurada a ditadura, e até ao seu fim – em 1990 – toda a família Allende foi forçada ao exílio, mas já antes Isabel pouco vivera no Chile tendo em conta a atividade diplomática da família. Assim, apesar do seu pai ter desaparecido em 1945, forçando a mãe a regressar ao país com os três filhos, Isabel continuaria a sua “diáspora” já que a mãe voltou a casar com um diplomata. Cresceu entre a Bolívia, Líbano e Argentina e tomou-se jornalista, tradutora e funcionária das Nações Unidas. Foi também numa dessas temporadas no Chile que conheceu o primeiro marido, Miguel Frías, pai dos seus dois filhos, Paula (que viria a morrer em 1992, vítima de porfíria) e Nicolás. Em 1982, Isabel lançou o primeiro romance, que se mantém como o mais lido. **A Casa dos Espíritos** começou como uma carta ao avô paterno, quando este estava à beira da morte, e se exorcizavam os fantasmas da ditadura. Mantém-se como o mais lido dos seus romances, mas Isabel escreveu outros como **Eva Luna** e **Paula**, dedicado à filha. **O Caderno de Maya**, lançado em Portugal a 4 de novembro, é o seu 19º livro.



seus filhos. É a tragédia mais antiga da Humanidade.

**A Isabel é feminista? Muitos afirmam que, hoje, esse tipo de luta já não faz sentido. Concorda?**

Quem afirma que hoje a luta feminista não faz sentido não conhece qual a verdadeira situação de setenta por cento das mulheres e meninas no Mundo. O feminismo alcançou mui-

e torturadas pois a violação tornou-se numa arma de guerra. Em Juárez, no México, assassinaram milhares de mulheres e ninguém quer saber; os assassinos continuam a matar com toda a impunidade. E as mulheres continuam a não ganhar o mesmo salário que um homem pelo mesmo trabalho, nem têm as mesmas possibilidades de progredir nas carreiras.

**“Ter tantos leitores dá-me uma grande alegria, é um estímulo, mas não vivo obcecada com o êxito”**

tos objetivos, mas muito permanece por fazer. Em muitos lugares meninas continuam a ser vendidas para casamentos prematuros, prostituição e trabalhos forçados; as mulheres são golpeadas, violadas, mantidas reclusas, obrigadas a ter filhos que não desejam ou que não podem sustentar. São inclusive assassinadas impune-mente. Só no Congo, meio milhão de mulheres foram brutalmente violadas

Elas realizam dois terços do trabalho no Mundo, mas possuem apenas um por cento dos recursos económicos e da terra. Definitivamente, minha amiga, o feminismo não está fora de moda...

**Na Maya deste livro existe também um pouco da sua Paula?**

Não. A Paula era muito diferente. A única parecença entre as duas está no amor profundo aos avós.

**A Isabel tem outro filho que já lhe deu netos. Como é a avó Isabel Allende?**

Sou uma avó perfeita! Tenho três netos, filhos de Nicolás; uma neta de Willie e dois “netos”, filhos da minha assistente, Juliette, a quem quero como se fossem meus.

**Como encara o seu sucesso literário? A sensação de ter vendido mais de 50 milhões de livros deve ser maravilhosa.**

Ter tantos leitores dá-me uma grande alegria e é um estímulo para continuar a escrever, mas não vivo obcecada com o êxito ou com o número de leitores. Tenho tido muita sorte.

**Julga que poderá um dia ganhar o Nobel? É uma ambição sua?**

Ganhar o Nobel é uma ambição para todo o escritor sério. Mas é uma ambição que não me tira o sono. Para mim, o prémio mais importante é a lealdade dos leitores. ■